

Utopia do corpo perfeito e bioética

Lurdes Cardoso*

Introdução

Com o corolário de modificações de fundo na organização da vida humana, nas estruturas de representação simbólica, nos sistemas de valores e de crenças e na missão e finalidades das instituições que regulam e orientam a vida em sociedade, a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti propõe um debate sobre estas problemáticas, realizando este Congresso Internacional, onde algumas das reflexões efectuadas no decurso do Seminário de Ciências, Educação para a Saúde, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, vão ao encontro da discussão em torno do papel da Educação no desenvolvimento humano.

O conceito de **Saúde**, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), definido como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, parece ser uma *utopia*, pois a adaptação do indivíduo ao meio – considerado este a pessoa em si mesma e na sua relação e interdependência com o mundo psico-físico, sócio-cultural e antropológico – poderá ser incompatível, ou não, com um absoluto sentimento de *estar bem*.

Em geral, a Saúde é sinónimo de poder realizar-se as tarefas quotidianas. *Sentirmo-nos bem no nosso corpo* significa que nos sentimos

em boas condições de Saúde, correspondendo a estados subjectivos muito diversos que vão desde os de uma pessoa jovem com vitalidade e com boa disposição aos de uma pessoa mais idosa com diabetes e um pouco obesa, em que ambas se declaram *estar de boa saúde*.

Também o Papa João Paulo II considerou a Saúde, não apenas a ausência de doença mas no condicionalismo próprio de cada indivíduo, como a harmonia perfeita do ser humano, sendo realmente um desafio levar cada um a aceitar os seus limites e a desenvolver uma atitude nova perante as dificuldades.

Nesta perspectiva, tome-se como exemplo, a vida de Stephen Hawking, matemático e físico, professor Lucasiano na Universidade de Cambridge – título que corresponde a um grau ilustre outrora ostentado por Newton – e um dos maiores cientistas da actualidade na sua área de especialidade que, apesar de estar dependente de uma cadeira de rodas e de um computador devido a sofrer, desde 1963, de esclerose amiotrófica lateral ou *doença de Lou Gehring* que afecta os neurónios motores, se apresenta com boas capacidades cognitivas e emocionais, capaz de casar, de construir uma família e de ser feliz (Ferguson, 1993), pelo que poderá ser considerado em *estado perfeito de saúde*.

No que respeita à *Saúde do corpo*, esta acompanha a história do Homem desde os tempos mais remotos até ao presente. Por exem-

* Escola Superior de Educação do IPP de Castelo Branco;

plo, existem alguns crânios de antepassados europeus em que é possível encontrar sinais de terem sobrevivido depois das técnicas da trepanação, assim como foram encontrados mais de 10 000 crânios trepanados, com sucesso, nas civilizações da América do Sul (Peru, região de Cuzco). Contudo, os progressos actuais da Biologia Molecular, designadamente a descoberta e a descodificação dos genes, marcam uma etapa do conhecimento científico que não deixa de ser inquietante. De facto, se o fígado, os rins ou o coração estiverem doentes, poderão ser substituídos e ao fim de algum tempo de adaptação, a pessoa permanecerá a mesma. No entanto, partilho com Lucien Sfez (1997), sociólogo francês e professor na Universidade de Paris I (Sorbonne) que agir sobre os genes é manipular não só aquilo que nos constitui mas agir também sobre a sua transmissão e arriscarmo-nos a transformar a espécie humana...

Assim, não é possível deixar-se de analisar a *Saúde do corpo*, este corpo intermédio entre si e si, entre si e os outros e entre si e o mundo planetário sem uma leitura atenta da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.

A transformação do mundo...

A transformação do mundo parece estar bem evidente no título deste Congresso, *Do Berlínde à Playstation*, levando-me à análise da recriação da natureza humana nas obras *Utopia* de Thomas More *versus* *A Saúde Per-*

feita: Críticas de uma Utopia de Lucien Sfez, apoiando-se esta última no poder das tecnologias.

A *Utopia Moriana* (1516), uma das obras do Humanismo Renascentista europeu, era baseada na excelência do governo da sociedade e tinha como ponto de partida a crítica da realidade presente e a necessidade de uma narrativa ficcional que criasse uma realidade alternativa, situando-se num lugar imaginário, cujo objectivo era recriar a natureza humana a partir de normas e de regras que delimitavam com precisão o Outro a ser excluído da comunidade utópica. Já a *Utopia da Saúde Perfeita* tem como ponto de partida a reconstrução da realidade pela intervenção prática das tecnociências no Corpo e no Planeta, sendo menos uma narrativa e mais um projecto realizável, isto é, o lugar da utopia é real, pois o corpo humano e o planeta Terra não são lugares imaginários nem distantes.

Assim, a *Utopia da Saúde Perfeita* é uma nova figura bio-ecológica que sugere uma purificação do Homem e do Planeta através das tecnociências. Os pilares de tal Utopia assentam em três projectos, a saber: Genoma Humano, Biosfera II e Vida Artificial.

- **Genoma Humano**, projecto mundial que pretende identificar todos os genes humanos até 2015.
- **Biosfera II**, projecto que pretende a reprodução artificial da Natureza numa imensa estufa no Arizona.
- **Vida Artificial**, projecto que pretende criar em computador uma forma de vida totalmente artificial.

Esta Utopia não visa apenas os laços sociais que unem os indivíduos mas, igualmente, o próprio indivíduo na sua existência, pressupondo que a felicidade passa, obrigatoriamente, por cada um ter um corpo e uma mente saudáveis, ou mesmo, que os seres humanos deveriam ser imortais. Estes projectos formam a base da crença que a biotecnologia pode criar um novo Homem, próximo do conceito do super-Homem de Nietzsche. Com efeito, historicamente, a medicina funcionou como um impulso poderoso da génese das utopias mas, actualmente, é a própria utopia que impulsiona a mesma medicina, aperfeiçoando as aptidões físicas, a longevidade, ou seja, a Saúde do Corpo.

Lucien Sfez (op. cit: 47-56) leva-nos a repensar um certo número de princípios e a pô-los em causa, como o da crença numa *ordem da natureza*, numa distinção necessária entre o *ser* e o *parecer*, numa ordem do *destino* versus a *liberdade* e numa *universalidade da ciência*.

1. *A ordem da Natureza é contestada*, já que os seres humanos tentam não só decifrar mas intervir no processo. Com efeito, o facto de se transformar a escrita dos genes que fazem de nós aquilo que somos, não será ir contra a Natureza e as suas leis? De facto, se as manipulações genéticas dizem respeito à identidade do eu profundo e agem sobre os mecanismos de transmissão, então agem também sobre o destino singular dos seres humanos.
2. *A distinção entre o ser e o parecer é perturbada*, já que na filosofia clássica, dualista, a «alma», essa substância do ser distinta do

corpo, a aparência, transmigrou e, agora, são os genes que compõem a nossa *alma*, a nossa essência *indivíduada*.

3. *O equilíbrio entre o destino e a liberdade está comprometido*, já que não é um fantasma do futuro. É possível conhecer o nosso destino e o dos nossos filhos, assim como o direito de dispor de nós mesmos.
4. *A universalidade da Ciência é discutida*, já que se perde quando a Ciência deixa de ser um domínio reservado e se torna um objecto comum.

Assim, as descobertas recentes da Genética redistribuem os poderes de forma diferente, perdendo-se a confiança intelectual na onipotência da Ciência, a admiração sem limites nas suas descobertas e o respeito assombroso por aquilo que ela inventa.

No entanto, para os alunos do Seminário de Ciências, a Utopia do Corpo Perfeito passa pelo culto da performance através de modificações dos comportamentos alimentares que dão origem a novas patologias sociais, como sejam: a *anorexia*, a *bulímia* e a *obesidade*. Num inquérito junto de cem alunos do ensino secundário, de escolas urbanas e sub-urbanas, 30% das raparigas disse que estava a fazer regime alimentar, 5% jejuava, por vezes, e 1% já tinha induzido o vómito, enquanto os rapazes não se mostraram preocupados com o peso nem com o regime alimentar.

Para Gérard Apfeldorfer (1997), médico francês, psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro, *Anorexia, Bulímia e Obesidade*, as causas destes distúrbios têm sempre duas vertentes:

a biomédica e a psicossocial. A pessoa sujeita a estas perturbações passa de um fenómeno de moda, à busca da pureza, rejeitando toda a corporeidade, onde a solução passa por uma modificação das suas relações consigo, com os outros e com o mundo planetário.

Ainda, no Seminário de Ciências e porque o primeiro espaço ocupado pelo Homem é o útero materno, onde no início, mãe e criança se fundem num único corpo, não se deixou de analisar o *corpo gestacional*. Por sua vez, os avanços tecnocientíficos nesta área justificaram também uma abordagem actualizada à luz de diferentes experiências, como as do seu tratamento médico e as do seu enquadramento bioético.

Não é possível ignorar um novo ramo de profissionais que são os **bioéticos** e citando o artigo sobre *Bioética: A aventura de uma utopia saudável* de Daniel Serrão (1996: 59), professor na Faculdade de Medicina do Porto, membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida e de numerosas comissões internacionais para a Bioética: *esta é referida como a grande e generosa utopia do século XXI, sobre a qual se irá construir uma economia global mais justa, uma ecologia mais sensata, uma política mais responsável e uma religião mais alegre, tudo isto contribuindo para a realização do melhor bem dos seres humanos, em Paz.*

Breves considerações finais

No Seminário de Ciências, Educação para a Saúde, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, foram criadas oportunida-

des de análise e de discussão críticas na sala de aula em torno do corpo humano, centro e foco de uma identidade, já que com os adventos da sociedade de consumo e da globalização, a par dos avanços biotecnológicos, os indivíduos estão cada vez mais preocupados com o seu corpo.

A Saúde do Corpo parece ser o primeiro anteparo contra o fracasso social, sentido individualmente, nesta procura da felicidade e do sucesso. Neste horizonte utópico o indivíduo precisa apenas do seu corpo. Contudo, o efeito deste individualismo talvez seja a suprema solidão. Daí que o papel da Educação deva ser o de levar cada pessoa a tomar consciência de si e da sua interdependência com todos os seres vivos do planeta. É importante reconhecer que os desenvolvimentos científicos e tecnológicos têm sido e podem ser de grande benefício para a humanidade no aumento da expectativa e na melhoria da qualidade de vida. No entanto, tais desenvolvimentos devem promover sempre o bem-estar do indivíduo e da humanidade, como um todo, no que respeita à dignidade da pessoa e no respeito universal pelo cumprimento dos Direitos Humanos e liberdades fundamentais.

Assim, cita-se um excerto da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (UNESCO, 2005, artigo 23º a):

De modo a promover os princípios estabelecidos na presente Declaração e a alcançar uma melhor compreensão das implicações éticas dos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, em especial para os jovens, os Estados devem enviar esforços

para promover a formação e a Educação em Bio-ética em todos os níveis, bem como encorajar programas de disseminação de informação e conhecimento sobre bioética.

Uma prática reflexiva que promova um conjunto de competências pessoais, sociais e éticas, no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz, pode contribuir para a construção do desempenho profissional numa perspectiva de Educação para a Cidadania Democrática Participativa.

285

Referências bibliográficas

- APFELDORFER, G. (1997). **Anorexia, Bulimia, Obesidade**. Lisboa: Instituto Piaget, col. Biblioteca Básica de Ciência e Cultura (BBCC), 46.
- FERGUSON, K. (1993). **Stephen Hawking: Em busca de uma Teoria do Tudo**. Lisboa: Difusão Cultural, col. Ciência Hoje.
- MORE, Th. MARTINS, J. e NASCIMENTO, A. (2006). **Utopia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SERRÃO, D. (1996). Bioética: A aventura de uma utopia saudável. **Colóquio/Ciências**, Revista de Cultura Científica, 18. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SFEZ, L. (1997). **A Saúde Perfeita: Críticas de uma Utopia**. Lisboa: Instituto Piaget, col. Epistemologia e Sociedade, 79.
- UNESCO (2005). Declaração Universal sobre Bio-ética e Direitos Humanos. XXXIII Assembleia Geral, 19 Outubro 2005.